

MOBISERV, Lda.



Comércio & Serviços

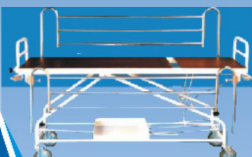
Av. Acordos de Lusaka n° 1801

Tel.: +258 21 467553 • Fax: +258 21 465 282

Cell: +258 84 3929740

E-mail: mobiserv@teledata.mz

Maputo - Moçambique



BD160
Maca rodada, com
protecção lateral



TT860
Maca rodada simples.



ST350/ST351
Suporte com
balde em inox.



BD801
Degrau duplo.

17 *Abril*
2014

Quinta-Feira

ANO IV - Edição n.º 777

HORIZONTE
25

Diário Electrónico de Informação Geral

N.º Registo: 08/GABINFO - dec/2010

Director Editorial: Paulo Deves

GERAL: Cel: 827256216 - PUBLICIDADE: 840135802 - Email: horizonte25@tv cabo.co.mz - Av. Ahmed Sekou Touré, n.º 1552 - r/c - MAPUTO



PELA GLOBAL BANKING & FINANCE REVIEW

**BCI considerado
“Melhor Banco Comercial” e
“Melhor Banco de Retalho” 2014**

PROSSEGUIMENTO DA PRESIDÊNCIA ABERTA

PR inaugura Campus da Universidade Pedagógica

— O Chefe do Estado moçambicano, Armando Emílio Guebuza, inaugurou ontem na Província nortenha de Nampula, o Campus da Universidade Pedagógica (UP).

NAMPULA — O Presidente da República, Armando Guebuza, desafiou a Universidade Pedagógica a promover a história e a cultura, através da produção do material científico que espelhe a identidade do Povo moçambicano. Guebuza, falava na manhã de ontem em Nampula, na inauguração do Campus Universitário desta instituição do ensino superior.

Trata-se de dois edifícios multifuncionais constituídos por vinte salas de aulas, dois anfiteatros, uma sala de computadores e outras áreas destes serviços.

Numa breve comunicação com a comunidade académica da Universidade Pedagógica, Guebuza disse que a universidade deve por excelência, constituir ponto de convergência de saberes que tenham por objectivo, promover o bem-estar social.

O Presidente da República, referiu ainda que pelo facto de a Universidade convidar os intelectos para interagir com os estudantes, pode-se desenhar um cenário de casamento entre ambos.

Na ocasião, manifestou reafirmou o entusiasmo, compromisso e prioridade que o Governo confere à expansão e promoção de acções que visam a expansão de um ensino superior de crescente qualidade, relevância e empregabilidade.

“Fazemo-lo porque estamos convencidos que o ensino superior deve ser parte da superação dos desafios que a luta contra a pobreza e pelo nosso desenvolvimento nos coloca do Rovuma ao Maputo e do Indico ao Zumbo. Fazemo-lo ainda porque estamos determinados a garantir a formação de uma massa crítica de quadros impulsionadores de um desenvolvimento endógeno, sustentável e reflectido, liderado pelos seus primeiros e últimos beneficiários, o nosso Povo muito especial, o maravilhoso

Povo Moçambicano”, disse Armando Guebuza, sublinhando que “perante os nossos graduados de hoje, a razão principal desta cerimónia, que frequentar o ensino superior é uma honra em duas vertentes, sendo a primeira porque ainda é acessível a muitos poucos compatriotas nossos, não tanto por razões materiais e financeiras, na medida que as nossas políticas de educação têm garantido que o ensino superior, do ponto de vista material, não seja um privilégio de poucos. A razão de serem poucos que ao ensino superior têm acesso deve-se ao facto de o seu crescimento não poder ser ao ritmo das nossas necessidades e da demanda nacional”.

Prosseguindo, afirmou que “a segunda vertente que também explica porque frequentar o ensino superior é uma honra. Nesta vertente, frequentar o ensino superior é uma honra que desafia os graduados a tornarem útil o conhecimento científico que adquiriram no campus. Um graduado universitário como cada um de vós, minhas senhoras e meus senhores, deve, por definição, ter espírito aberto, o que o torna terreno fértil, transformando-o no solo onde a curiosidade germina e, regada pelos nutrientes ricos da razão crítica, desabrocha, cresce e se torna conhecimento útil.

Armando Guebuza, disse ser importante que, como graduados, reconheçam, por um lado, que foi uma honra, ainda de poucos, frequentarem este nível de ensino. Por outro lado, é

importante que aceitem que frequentar o ensino superior é uma honra que desafia os ainda poucos graduados a tornarem útil o conhecimento científico que adquiriram no campus, sendo neste contexto, grande a expectativa de muitos sobre o que os graduados, que aqui prestaram juramento, vão fazer com a sua formação.

“Reconhecer isto, é estabelecer um compromisso patriótico com a comunidade de destino da qual cada um de vós é membro, esta Pátria de Heróis, esta pátria bela dos que ousaram lutar. É esta vasta e complexa gama de teias de compromissos que reforçam o nosso vínculo individual e colectivo com a nossa Pátria Amada, a sua História, o seu presente e futuro”, realçou.

Para o Presidente da República, quem sai da universidade munido deste forte sentido de responsabilidade crítica despede-se dos seus docentes equipado intelectualmente para interpelar a acção governativa de forma construtiva e, assim, fazer justiça ao ensino superior, colocando-o ao serviço de uma melhor relação com a Nação Moçambicana.

Um outro desafio para quem sai da universidade referido pelo Chefe do Estado, tem a ver com a falsa clareza, ou seja, um exercício deliberado que consiste na deformação da verdade.

“Mais do que isso, consiste na redução de ideias complexas a fórmulas simplistas, como por exemplo, quando olhamos para a questão da expansão da energia eléctrica sentenciarmos e de forma demagógica: “Cahora Bassa não é nossa”, sem antes elevarmos o espírito de busca da verdade, de procura e rebate dos factos, para que quando a conclusão vier, seja no mínimo sustentada por factos e pelo rigor que a ciência cultivou em cada um de vós. É vosso desafio não se transformarem em simples caixas-de-ressonância, mas, isso sim, transformadores reflexivos dessas constatações”, disse.

SINTIHOTS em sintonia para o bem dos trabalhadores

Av. Eduardo Mondlane 1267
Telefax 21- 320409 – CP. 394 | Cells: 82 4315620-82 7690120
E-mail: Sintihots@tvcabo.co.mz
Maputo – Moçambique



CABO DELGADO

Italiana ENI pondera plataforma flutuante para liquefacção de gás

A multinacional petrolífera italiana, ENI, está a ponderar na possibilidade de construir uma unidade para a produção de Gás Natural Liquefeito (GNL) ao largo da costa da província de Cabo Delgado, norte de Moçambique. A ENI é a companhia operadora da Área 4, localizada no Bloco do Rovuma, ao largo de Cabo Delgado, onde foram descobertos enormes depósitos de gás natural.

curso, mas apenas um convite para participar na manifestação de interesse, e que após a avaliação e aceitação, o candidato irá receber o potencial pacote do convite para participar no concurso.

A ENI está interessada numa empresa capaz de elaborar um "Front End Engineering Design (FEED)" para uma plataforma flutuante e possíveis fases futuras de engenharia detalhada, aquisição, construção, instalação, comissionamento e serviços de operação e manutenção".

A referida plataforma flutuante de acordo com a AIM, será ancorada ao largo da costa continental do distrito de Palma. Na proposta da ENI a plataforma irá "receber, processar até a liquefacção e armazenar gás natural liquefeito produzido a partir de poços submarinos e, posteriormente, descarregar-lo em navios de transporte de GNL para exportação".

A plataforma será uma instalação flutuante de casco duplo ancorada pela torre pivô.

A ENI faz questão de frisar que este anúncio não se trata de um convite para participar do potencial concurso, mas apenas um convite para participar na manifestação de interesse. As empresas interessadas deverão apresentar toda a documentação relevante até 5 de Maio próximo.

Ainda não existe nenhuma plataforma flutuante em nenhum canto do mundo. A Petronas, companhia petrolífera da Malásia, espera concluir a sua primeira plataforma do género na província daquele país asiático de Sarawak em 2015.

Em 2011, a Royal Dutch Shell anunciou a construção de uma plataforma flutuante a cerca de 200 quilómetros ao largo da costa ocidental da Austrália, que deverá entrar em funcionamento em 2017.

As plataformas flutuantes possuem algumas vantagens económicas e para a protecção do meio ambiente. Poderá ser mais barato extrair gás natural para uma plataforma flutuante do que para uma instalação em terra. Não havendo a necessidade para a construção de gasodutos, bem como necessidade de dragagem e novas instalações portuárias, o impacto ambiental da liquefacção de gás natural poderá ser mais reduzido.

Contudo, existem grandes desafios em termos técnicos envolvidos na construção de enormes estruturas no mar capazes de enfrentar fortes tempestades, pelo facto de a região norte do Canal de Moçambique ser frequentemente atingida por ciclones. **Redacção**



O bloco adjacente, Área 1, tem como operadora a multinacional norte-americana Anadarko, que também descobriu enormes quantidades de gás natural, possivelmente do mesmo campo. Até agora foram descobertos naquela região mais de 180 triliões de pés cúbicos (tcf) de gás natural.

Indicações do governo moçambicano apontavam que a ENI e a Anadarko poderiam juntar os seus esforços para a instalação de uma única unidade de liquefacção do gás natural em terra no distrito de Palma, Cabo Delgado. Para o efeito, as autoridades moçambicanas identificaram uma área para a instalação da

referida unidade, tendo inclusivamente realizado algumas reuniões com as comunidades que, eventualmente, seriam reassentadas com a implementação do projecto.

Contudo, a ENI publicou hoje na imprensa moçambicana um anúncio para manifestação de interesse para um "Projecto de Desenvolvimento de Jazida em Offshore Moçambique" de uma plataforma flutuante de GNL.

Por isso, a ENI convida as empresas interessadas a participarem na manifestação de interesse para a realização do projecto.

Aquela companhia refere que não se trata de um convite para participar do potencial con-

PELA GLOBAL BANKING & FINANCE REVIEW

BCI considerado “Melhor Banco Comercial” e “Melhor Banco de Retalho” 2014

MAPUTO – A revista internacional “Global Banking & Finance Review”, uma das mais prestigiadas referências do mundo financeiro, com sede no Reino Unido, distinguiu o BCI, pelo 2º ano consecutivo, como o “Melhor Banco Comercial 2014” e o “Melhor Banco de Retalho 2014” em Moçambique.

Os editores da revista, com o apoio de um júri especializado composto por analistas internacionais, executivos de empresas e peritos em matérias ligadas à Gestão de Activos, Corporate Governance, Banca, Finanças, Project Finance entre outras, elegeram o BCI, o único Banco moçambicano premiado nas categorias referidas, em reconhecimento dos excelentes indicadores apurados na avaliação de critérios

como a adopção de práticas de gestão inovadoras, estratégias de investimento e resultados alcançados.

Em 2012, esta mesma publicação tinha distinguido o BCI com o galardão de “Melhor Banco de Moçambique”.

Estes prémios representam o reconhecimento internacional do desempenho do BCI no mercado moçambicano, onde, nos últimos anos, tem

vindo a assumir um papel de grande relevância na prestação de serviços bancários.

O acerto da estratégia de actuação do BCI está alicerçado no profundo conhecimento das necessidades de serviços bancários dos seus Clientes, ajustados a cada Segmento da população, através de uma Oferta de Produtos e Serviços diversificada, integrada e em constante aperfeiçoamento.

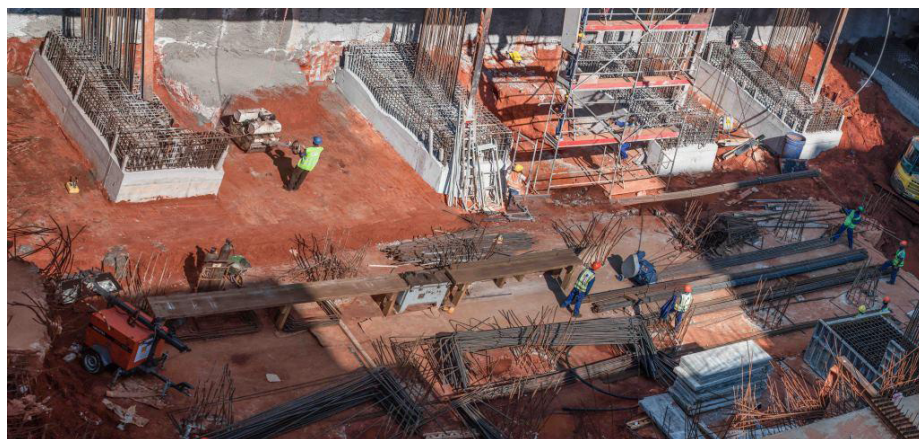
Nos últimos, o Banco tem promovido uma política de expansão da sua Rede Comercial, hoje constituída por mais de 132 unidades de negócio que se estendem do Distrito de Palma, a Norte, à Ponta de Ouro, no Sul do País; mas também na disponibilização de soluções inovadoras de banca electrónica indutoras da promoção de novos hábitos e de um crescente nível de inclusão da população para os benefícios da economia formal.



COM A CONSTRUTORA MOTA-ENGIL

Grupo Promovalor arranca a 2ª fase de construção do Edifício platinum

A 2ª fase de construção do Edifício Platinum, que se iniciou no passado mês de Março, implicará um investimento superior a 30 milhões de dólares e criará mais de 600 postos de trabalho directos e 30 indirectos, numa altura em que o mercado imobiliário assiste a uma procura elevada de habitação e escritórios.



O Grupo Promovalor, especialista em promoção imobiliária, prossegue com a construção do seu primeiro projecto em solo moçambicano, o Edifício Platinum, desenvolvido em parceria com a Rioforte, uma sociedade de investimentos do Grupo Espírito Santo.

A 1ª fase da obra ficou concluída com os habituais trabalhos de vedação, demolição, escavação e fundações, contenção periférica e colocação de estacas, seguindo-se agora uma

2ª fase a cargo da Mota-Engil, que contempla a incorporação de estruturas, acabamentos e instalações técnicas. Com um investimento superior a 30 milhões de dólares e a criação de 600 postos de trabalho directos e 30 indirectos, a conclusão do edifício Platinum está prevista para o 1º semestre de 2016.

Para Tiago Vieira, Administrador do Grupo Promovalor, "A evolução da obra para a segunda fase decorreu de acordo com o previsto.

O Platinum é o primeiro projecto a cumprir um dos objectivos primordiais do Grupo Promovalor para Moçambique: ser uma marca de referência, com uma credibilidade sustentada na qualidade do produto apresentado e no cumprimento dos prazos estabelecidos".

Tiago Vieira acrescenta ainda que "para a segunda fase de construção do Platinum entendemos que era necessário seleccionar um fornecedor de renome, com experiência e profundo conhecimento do mercado Moçambicano. Foi com base nesta ordem de ideias que escolhemos a Mota-Engil para ser nosso parceiro nesta fase do projecto Platinum".

Por sua vez, Aníbal Leite, responsável da Mota-Engil - Moçambique, afirma que "É um grande privilégio para a Mota-Engil ter sido seleccionada pela Promovalor para participar na construção deste projecto, que certamente será uma referência emblemática na cidade de Maputo. A construção do Edifício Platinum é um desafio à medida da Mota-Engil Moçambique, pois já possuímos uma vasta experiência em construção civil neste mercado, onde estamos presentes há mais de 20 anos e envolvidos na construção de inúmeras obras de referência para o presente e futuro do país, tais como na cidade dos Jogos Africanos, na ETA de Maputo, Ponte Armando Emílio Guebuza, bem como a construção de vários edifícios, estradas e outras infra-estruturas".

O projecto vê o seu interesse reforçado por estudos sobre o mercado imobiliário Moçambicano cujas perspectivas de evolução continuam a ser marcadas pelo optimismo. O Edifício Platinum responde às necessidades dos segmentos mais dinâmicos do mercado, habitação e escritórios, nos quais se prevê um aumento de procura.



MOÇAMBIQUE

Falta do saneamento melhorado custa quatro biliões de meticais ao estado

MAPUTO - A falta de saneamento melhorado custa a Moçambique quatro biliões de meticais (cerca de 128 milhões de dólares americanos) anuais, o equivalente a 12 por cento do Produto Interno Bruto (PIB), que se perdem maioritariamente devido às mortes prematuras, tratamento médico e perdas de produtividade.

O País regista anualmente cerca de 14.400 mortes resultantes de doenças diarreicas, 90 por cento das quais podem ser atribuídas à falta de saneamento, situação que leva ao dispendio, por parte das famílias moçambicanas, de valores acima de 660 milhões de meticais (cerca de 22 milhões de dólares) em custos associados à procura de serviços de saúde.

Os outros custos da falta de saneamento melhorado incluem ainda as despesas relativas à gestão das epidemias, a poluição da água e dos solos, e funerais entre outros que tornam esses custos maiores do que se pode estimar, reduzindo assim a qualidade de vida das populações.

Face ao cenário, o Governo de Moçambique representado pelo Ministério das Obras Públicas e Habitação, através da Direcção Nacional de Águas (DNA), do Ministério da Administração Estatal (MAE) e seus parceiros vai realizar, em Maio próximo, a Conferência Nacional de Saneamento.

Suzana Saranga, directora Nacional de Águas, que falava em conferência de imprensa havida

hoje em Maputo disse que o encontro, de três dias, sob o lema "Saneamento para Todos, Responsabilidade de Todos", visa delinear estratégias e políticas conducentes a uma melhoria qualitativa e quantitativa do acesso ao saneamento.

"Continuamos a aumentar as taxas de cobertura, mas na componente do saneamento sentimos que é preciso redobrar os esforços para que possamos contribuir para a melhoria da qualidade de vida dos moçambicanos", disse Saranga.

O saneamento, segundo a fonte, é uma componente das nossas actividades que envolve vários sectores e o objectivo é trabalhar com todas as instituições e parceiros envolvidos na área de saneamento, com particular destaque para MAE, Ministério da Saúde (MISAU), o Ministério da Educação (MINED) e o Ministério para a Coordenação da Acção Ambiental (MICOA).

Segundo os dados da Revisão Anual Conjunta do Sector de Águas (RAC) de 2014, apesar dos esforços dos diferentes intervenientes no

sentido de desenvolver programas com enfoque na melhoria dos serviços e aumento da cobertura de saneamento, a escala do desafio permanece maior.

A revisão aponta, a título ilustrativo, que ainda perto de 3,95 milhões (mais de metade) e cerca de 14 milhões (mais de quatro quintos) de pessoas nas zonas urbanas e rurais respectivamente carecem de saneamento minimamente efectivo.

Contamos discutir as abordagens e melhores técnicas que podemos usar para melhorar o saneamento, mas também como podemos financiar esta componente específica que é o saneamento, tanto nas zonas urbanas como nas zonas rurais", sublinhou Saranga, anotando que o objectivo final é melhorar a qualidade de vida das populações através do saneamento.

Lorna Gurjal, do MISAU, disse que a conferência representará um avanço na implementação das estratégias e políticas conducentes a uma redução da taxa de mortalidade por doenças e também alcançar os Objectivos do Desenvolvimento do Milénio (ODM).

A fonte disse, por outro lado, que as epidemias (diarreias, cólera) estão associadas a fraca disponibilidade do saneamento, daí a importância da conferência na coordenação das acções a levar cabo.

A conferência de Maio reunirá cerca de 200 participantes entre governantes do nível central, provincial, distrital e municipal, técnicos do sector e parceiros de cooperação.

LANÇAMENTO DA NOVA CAMPANHA DA MARCA

UNILEVER promove projecto desportivo nas comunidades

- A UNILEVER Moçambique, empresa de produtos de limpeza, lançou um projecto desportivo escolar para crianças com objectivo de apoiar a comunidades locais.

MAPUTO - No projecto lançada na manhã de ontem, quarta-feira, na Província de Maputo, estarão envolvidas vinte e quatro escolas primárias, das quais doze das Províncias de Maputo, seis da Beira e seis de Nampula, nas regiões Sul, Centro e Norte, respectivamente.

Para a premiação das escolas vencedoras, a multinacional UNILEVER, vai disponibilizar trezentos mil meticais, sendo que cada região vai beneficiar de cem mil meticais como prémio final.

O lançamento do projecto decorreu na Escola Primária do Bairro Trevo, local onde estiveram presentes alunos, professores e o seleccionador nacional de futebol de Moçambique, para além

de representantes da Unilever Moçambique.

A directora-geral da Unilever Moçambique, Prudence Makuwa, disse que com este evento, a empresa que dirige pretende mostrar igualmente que não está só ligada aos assuntos económicos, mas também ao desenvolvimento da sociedade moçambicana.

Já a directora de marketing da Unilever, Sílvia Manica, referiu que o projecto, não só vai ajudar no desenvolvimento das comunidades, mas também a criar um espírito de confraternização, interação entre as crianças competidoras.

Por outro lado, João Chissano, seleccionador nacional do futebol, salientou que a iniciativa é bem-vinda, pois prospera o futuro das crianças

no âmbito desportivo em particular e social no geral.

Helena Roque, directora da Escola Primária do Bairro Trevo, questionada o que representaria os cem mil meticais caso a escola que dirige vencesse a competição, disse que prevê reabilitar o ginásio daquele estabelecimento do ensino, tendo na ocasião manifestado confiança na vitória da escola, por entender que as crianças se têm mostrado empenhadas no desenvolvimento da área do desporto.

De referir que este projecto está ligado ao lançamento de uma nova campanha de marca, que visa dar êxito ao futebol no seio das crianças.

“O ano de 2013 foi caracterizado por fenómenos atípicos”

- Considera PGR no Parlamento

Kamalonda Chissale

MAPUTO - O Procurador-Geral da República (PGR), Augusto Raúl Paulino, afirmou, esta quarta-feira, em Maputo, que o ano de 2013 foi caracterizado por fenómenos atípicos que criaram alarme social, tendo semeado terror, medo, inquietude e insegurança nos cidadãos.

“Tais fenómenos consistiram em raptos com exigência de elevados valores de resgate, ameaça de raptos com cobranças de valores aos ameaçados para não serem raptados, disseminação de informação de ameaça de realização de acções criminosas por determinados grupos”, sublinhou Augusto Paulino.

Falando na Assembleia da República durante a apresentação da Informação Anual do PGR sobre o estado geral da justiça em Moçambique, Augusto Paulino acrescentou que para lograrem os seus intentos os raptos recorrem à intimidação, ameaça, violência física e psicológica, cárcere privado e extorsão.

“Os agentes do crime, em poder das vítimas, fazem tudo, para que os familiares mobilizem recursos próprios ou de terceiros para o pagamento do resgate, em troca da libertação do raptado”, disse o Procurador-Geral da República, frisando que, durante o ano de 2013,

“foram registados 38.457 processos-crime em todo o território nacional, sendo que 16.621 são sumário-crime, 13.145 de polícia correcional e 8.691 de querela”.

De acordo com o Procurador-Geral da República, a Cidade de Maputo com 8.815 processos, seguida das Províncias de Maputo, com 8.210, e Nampula, com 4.600, apresentam maior volume processual, representando 56% do total dos processos tramitados em todo o País, tendo Niassa a província que apresenta menor índice, com 1.319 processos.

“Os crimes contra a propriedade com 24.805 e os crimes contra as pessoas com 8.407, assumem maior relevância, pela quantidade no primeiro caso e pela qualidade e objecto vítima, a vida e integridade física, no segundo caso”, afirmou Paulino, sublinhando que, até 31 de Dezembro de 2013, existiam nos estabelecimentos prisionais do País 15.127 reclusos, con-

tra 16.113 do período anterior, o que representa um ligeiro decréscimo na ordem de 986, equivalente a 6,1%.

Segundo o Procurador-Geral da República, para dar resposta a estes e outros fenómenos criminais atípicos foram desenhadas cinco frentes estratégicas, designadamente: procedimento criminal em relação aos casos consumados, reforço da actividade operativa da Polícia República de Moçambique (PRM), preparação específica de magistrados e membros da PRM para a abordagem, reforço da cooperação internacional e reforço das medidas de prevenção. Num outro desenvolvimento do seu informe, Paulino saudou a Assembleia da República, pela aprovação da Lei nº 6/2014, de 5 de Fevereiro, que tipifica e pune os crimes de rapto de forma gravosa, para além do seu efeito dissuasor, “vem dotar o judiciário de uma ferramenta que permite enfrentar este tipo de crime”.

FUNDOS DO GOVERNO E PARCEIROS

Província de Manica vai ter mais água potável

- Habitantes da Província central de Manica, vai passar a ter mais água potável. Para o efeito, decorre neste momento a abertura de setenta e nove novas fontes de abastecimento daquele líquido precioso naquela divisão administrativa do País.

CHIMOIO – Trata-se de furos de água a serem abertos em todos os distritos da Província de Manica com excepção de Mossurize, Machaze e Cidade de Chimoio. Com as fontes previstas, aquela parcela do País vai incrementar o número de pessoas beneficiada deste precioso líquido, situado actualmente em setenta por cento dos mais de um milhão e oitocentos mil habitantes.

Joaquim Jorge, director provincial das Obras Públicas e Habitação em Manica, explicou que para além das fontes a serem abertas, os distritos têm disponíveis fundos para infra-estruturas destinados para o efeito.

Jorge, assegura estar em curso a contratação de consultores para a elaboração de projectos

de reabilitação e ampliação de fontes de abastecimento de água em alguns distritos desta província.

“Temos como parceiro pragmático o Governo no apoio financeiro e na implementação do plano. Para o presente ano, está prevista a construção de setenta fontes de água, sendo nove com fundos do Orçamento do Estado e os restantes sessenta e um com financiamento do Fundo das Nações Unidas para Infância (UNICEF), a serem distribuídos pelos Distritos de Gondola (20), Manica (05), Guro (20), Macossa (06) e Tambara (06) e com o Orçamento Geral do Estado, serão construídas duas fonte em Bárue, duas em Tambara e cinco em Macossa. No processo de melhoria e adequação de instrumentos de planificação, o Governo da Provín-

cia de Manica, foi comunicado pelo Ministério da Planificação e Desenvolvimento (MPD), a nova abordagem da apresentação do balanço e do Plano Económico e Social (PES). Para o presente ano, está prevista a contratação de consultores para a elaboração de projectos de reabilitação e ampliação e fiscalização das obras de abastecimento de água em Chipungabera, com a duração de quatro meses, ou seja, até Agosto de 2014. A previsão das obras propriamente ditas, é de Outubro do corrente ano”, Joaquim Jorge, director provincial das Obras Públicas e Habitação em Manica, falando dos esforços do Governo e dos parceiros de cooperação que culminarão com a abertura de setenta furos de água nesta região do País até finais do presente ano.

ASSEMBLEIA PROVINCIAL DE CABO DELGADO

Membros preocupados com demora na conclusão das obras públicas

- A Assembleia Provincial de Cabo Delgado, manifesta-se preocupada com a alegada demora na conclusão das obras de construção ou reabilitação de alguns empreendimentos socioeconómicos na província.

PEMBA – O presidente da Assembleia Provincial em Cabo Delgado, Matias Mungala, no seu discurso de abertura esta terça-feira em Pemba para a VII Sessão Ordinária deste órgão, disse que a demora na conclusão das obras de reabilitação das estradas Macomia/Oássi e Montepuez/Rio Ruassa, entre outras empreitadas, estão a retardar o desenvolvimento da província.

"Tiveram lugar importantes realizações do nosso Governo com vista a melhorar as condições de vida da população. Contudo, continua a preocupar-nos que as obras do Complexo Desportivo de Pemba e as estradas Macomia/Oássi e Montepuez/Ruassa, não tenham sido concluídas. Já o dissemos de forma humilde que o adiamento do empreendimento de significativo impacto económico e social na província, retardam o nosso crescimento", disse Matias Mungala.

Para a bancada da Frelimo segundo o discurso de abertura da VII Sessão Ordinária da Assembleia Provincial, proferido pelo respectivo chefe Simão Njinge, a demora na conclusão das obras de construção de salas de aulas, Complexo De-

sportivo da Cidade de Pemba e a reabilitação das estradas da província, deve a ser o desafio do Governo provincial.

"Saber ainda que não há algo de concreto para a reabilitação e viabilização dos regadios de Ingúri e Chipembe, represas de Metoro, só para citar alguns exemplos", realçou Njinge.

Por outro lado, quem está ainda preocupada com a demora na conclusão das obras de alguns empreendimentos na província, é a Renamo, a avaliar pelo seu discurso de abertura da VII Sessão Ordinária da Assembleia Provincial. "O processo da implementação das actividades sectoriais, aos vários níveis de extensão territorial da província, insere-se o exercício económico 2013. A bancada da Renamo, classifica uma

realização do Governo-dia, de repetições de acções dos Planos Económicos e Sociais dos anos anteriores, como sempre manipulou as populações", disse o chefe da bancada da Renamo.

Durante o primeiro dia de sessões da Assembleia Provincial de Cabo Delgado, foram apresentados e debatidos os relatórios das comissões de trabalho deste órgão de fiscalização das actividades do Governo.

Ontem, segundo dia do decurso da VII Sessão Ordinária da Assembleia Provincial, o Governo apresentou o seu balanço do Plano Económico e Social (PES) referente ao ano transacto, documento que foi matéria de debate e aprovação pelos membros deste órgão.

LIGADOS À GESTÃO DE RECURSOS NATURAIS

ITC promove capacitação de técnicos

- Cinquenta provedores de serviços e técnicos ligados a áreas de Terras e Florestas na Província Central de Sofala, estão em capacitação no Distrito de Dondo em matéria de monitoria, avaliação e gestão de recursos naturais.

BEIRA – O evento de dois dias é promovido pela Organização Não-Governamental ITC – Iniciativa de Terras Comunitárias e visa essencialmente, dotar os participantes de conhecimento sobre os vintes por cento relativos à exploração de recursos naturais.

Tiago Ledimba, oficial da ITC para as Províncias de Manica e Sofala, disse que a acção de formação surge do facto de se ter constatado algumas lacunas na recolha de dados, informações prestadas pelos provedores de serviços.

Ledimba, disse que constitui ainda objectivo daquela ONG, a canalização dos fundos às comunidades em processos muitas vezes tidos como lentos.

"Por outro lado, tem a componente de gestão, chegam os fundos e a gestão não é feita da forma como esperávamos por não haver transparência. Então, neste encontro, tínhamos em

perspectiva, interagir com vários actores deste processo com destaque para os técnicos ligados às áreas dos recursos naturais, estamos a falar das comunidades por sinal, membros dos comités de gestão e dos provedores de serviços que tem interagido igualmente com as comunidades. Há comunidades por exemplo, quando aparecem os fundos os membros do comité de gestão são informados da existência dos fundos, levantam e não sentam com os outros membros com vista a discutirem as prioridades da intervenção. Eles sozinhos decidem e aplicam os fundos à sua maneira. Então, é muito importante saber que quando recebem os fundos são para o colectivo e não para um grupo. Eles apenas são representantes de toda a comunidade. Então, há um exercício como facilitadores deste processo que é interagir com estas comunidades para mostrar que a trans-

parência é um componente muito importante neste processo para a gestão dos fundos", disse Tiago Ledimba.

Entretanto, uma das participantes, falou da necessidade de se incluir a mulher na gestão dos recursos naturais "porque na verdade este é um desafio que as próprias associações devem levar a cabo e para transmitir essas informações às comunidades porque sabemos de antemão que ao nível das comunidades as questões do género não é muito bem observada, e como provedores de serviços, é nossa obrigação trabalhar à volta desta questão de forma que a mulher seja empoderada nas actividades e acções com relação à delimitação das áreas das comunidades, como é que elas têm o direito, qual é o direito que elas têm, até que nível elas podem gerir os recursos naturais", Andá Jorge, falando da inclusão da mulher em assuntos ligados à gestão dos recursos naturais.

COM VITÓRIAS CONSTRUÍMOS MOÇAMBIQUE



SECTOR DO TRABALHO

Inspecção levanta suspensão ao Restaurante Escorpião

MAPUTO – A Inspecção do Trabalho, levantou a suspensão que tinha sido imposta ao Restaurante Escorpião Moçambique, localizado no recinto da Feira Popular, na Cidade de Maputo, após aquele estabelecimento de restauração, ter corrigido as irregularidades detectadas durante a visita há dias, de uma brigada de fiscalização laboral.



A Inspecção-Geral do Trabalho de acordo com o Comunicado de Imprensa do Ministério do Trabalho, actuou o Restaurante Escorpião quando constatou vários atropelos às normas laborais, com destaque para a falta de observância das mais elementares regras de Higiene e Segurança no Trabalho, o que de certa forma, expunha os trabalhadores, bem como aos clientes que frequentam aquela casa de restauração, a vários riscos à sua saúde e vida.

Através de um despacho da ministra do Trabalho, Maria Helena Taipo, depois de reinspecionado e constatado que a empresa cumpriu com as recomendações da Inspecção do Trabalho, decidiu-se pelo levantamento da suspensão e o reinício imediato das respectivas actividades no Restaurante Escorpião.

DISTRITO DE CUAMBA

Povoados beneficiam de subsídio social básico

LICHINGA - Cento e vinte necessitados de quatro povoados do Posto Administrativo de Lúrio, Distrito de Cuamba, Província nortenha do Niassa, beneficiam desde a última terça-feira de subsídio social básico, disponibilizado pelo Instituto Nacional de Acção Social (INAS).

Trata-se de doentes crónicos, idosos e deficientes que vivem em situação de vulnerabilidade. Os beneficiários vão receber trezentos e oitenta a quinhentos e cinquenta meticais, cifra que varia, dependendo do agregado familiar.

O programa foi lançado esta terça-feira pelo Instituto Nacional de Acção Social, Delegação de Cuamba.

Na ocasião, Luís Raimundo, representando o Governo do Distrito de Cuamba, apelou aos beneficiários no lançamento do Programa Subsídio Social Básico, para o uso correcto do subsídio para suprir as dificuldades que enfrentam no seu dia-a-dia.

Os beneficiários, receberam na ocasião, subsídios referentes aos meses de Janeiro a Março.

SEXTA-FEIRA SANTA

Tolerância de Ponto para trabalhadores Cristãos

MAPUTO - Por ocasião da Sexta-Feira Santa, que se assinala amanhã, 18 de Abril e após concertação com os parceiros sociais (Empregadores e Sindicatos), a ministra do Trabalho, Maria Helena Taipo, concede Tolerância de Ponto, para todo o dia de Sexta-Feira.

Esta tolerância de Ponto vai segundo o Comunicado de Imprensa do Ministério do Trabalho, permitir que os trabalhadores e funcionários públicos que professam a religião cristã participem nas actividades inerentes à efeméride, junto às suas famílias e congregações.

A referida tolerância de ponto não abrangerá aqueles trabalhadores cuja natureza da sua actividade não permite interrupção no interesse público, conforme o estipulado pelo nº 4, do artigo 205 da Lei do Trabalho em vigor.

O Governo deseja, antecipadamente, votos de feliz Páscoa a todos os cristãos, aproveitando a ocasião para apelar a todos os empregadores e os trabalhadores que professam a religião cristã para que façam desta Sexta-Feira Santa também um momento de reflexão dos problemas que afectam não só aos cristãos, como também a todos os moçambicanos e outros povos do mundo em geral, tendo em vista a paz e harmonia social.

Departamento Comercial

Telefone: 840135802 - 827256216 - E-mails: horizonte25@tv cabo.co.mz - horizontepd25@gmail.com

MOÇAMBIQUE

General Electric investe no desenvolvimento

- Multinacional norte-americana celebrou uma série de parcerias locais com empresas de sectores estratégicos da economia para ajudar a otimizar o aproveitamento dos recursos naturais do País através da aposta em recursos humanos Moçambicanos.

A General Electric, empresa multinacional americana de serviços e tecnologias, acaba de assinar, através da sua subsidiária GE Oil & Gas, algumas parcerias com empresas de sectores estratégicos da economia de Moçambique com o intuito de ajudar a promover o desenvolvimento do país baseado em recursos humanos locais.



Estas iniciativas surgem na sequência da participação da Ministra dos Recursos Minerais, Esperança Bias, durante o passado mês de Fevereiro, na "Conferência Anual da GE Oil & Gas", em Florença, Itália. No maior e mais importante evento do ano para a GE na área do Petróleo e do Gás, em que estiveram presentes mais de 900 representantes da indústria de Petróleo, Gás e Energia, a Ministra proferiu um discurso subordinado ao tema "Desafios para Um Produtor Emergente do Gás". Esperança Bias explicou o grande interesse do país em trabalhar com parceiros válidos

que ajudem a desenvolver as mais-valias existentes em todo o território nacional: "Moçambique está ansioso por desenvolver as suas capacidades na área do petróleo, gás e respectivas infraestruturas. E, com isso, o país receberá investimentos e iniciativas para estabelecer uma força de trabalho qualificada, incubação de pequenas, médias e grandes empresas, opções para o desenvolvimento rápido de recursos para o gás doméstico e desenvolvimento de infraestrutura". Como consequência da presença da Ministra nesta conferência, uma equipa de líderes ex-

ecutivos da GE Oil & Gas esteve em Maputo para realizar várias reuniões com os principais intervenientes do sector. O propósito desta passagem pela capital Moçambicana prende-se com a necessidade de explorar potenciais parcerias locais para ajudar a implementar o actual Plano Estratégico de Desenvolvimento para Moçambique.

Após a presença dos 38 líderes executivos da GE Oil & Gas na capital Moçambicana, o Presidente & CEO da empresa, Marco Cavale, não se coíbiu de demonstrar a importância da iniciativa: "A actual abordagem de Moçambique para se desenvolver significativamente em diversas áreas transformou o país geograficamente importante para nós. Este facto desperta-nos um grande interesse em tornarmo-nos no parceiro fundamental do desenvolvimento de infraestruturas em diversos sectores, assim como no investimento de capital humano local".

Antes de terminarem a sua visita ao país, a equipa de líderes da GE Oil & Gas ainda fez questão de conhecer as instalações do Instituto Nacional de Emprego e Formação Profissional (Centro de Formação), entidade titulada pelo Ministério do Trabalho, em Maputo, com o objectivo de se inteirarem dos actuais programas de desenvolvimento técnico e as oportunidades oferecidas ao sector privado.

"Queremos colaborar localmente e, ao fazê-lo, iremos certificar-nos de que transmitimos os nossos conhecimentos e experiências globais para os nossos parceiros Moçambicanos. Estamos cientes da importância ampla da colaboração entre os sectores (Público e Privado) e já avançamos com a estratégia a seguir", afirmou Ricardo Aboud, director da GE Oil & Gas em Moçambique, após a visita.

O CIGARRO MATA!

PROIBIDO A VENDA A MENORES DE 18 ANOS!



Médico explica momentos de consciência de Schumacher

Hospitalizado há quatro meses em Grenoble, na França, após sofrer um acidente enquanto esquiava nos Alpes, o heptacampeão da Fórmula 1 Michael Schumacher ainda não despertou totalmente do coma induzido, mas já apresenta “sinais de consciência”, segundo confirmou sua agente à imprensa.



Mas para o neurocirurgião Peter Hutchinson, professor da Universidade de Cambridge e chefe médico do GP da Fórmula 1 na Grã-Bretanha, tais momentos de lucidez não significam necessariamente uma melhora da saúde do piloto.

“Avaliamos a consciência de duas formas: a primeira é se os olhos estão abertos e a segunda é quando o paciente responde a ordens simples”, explicou Hutchinson ao programa Health Check, da BBC.

Sono profundo

Em acidentes graves, como o sofrido por Schumacher, é comum que os médicos coloquem o paciente em coma induzido.

O objectivo é evitar que a inflamação originada no cérebro mate os neurónios.

Com isso, a pressão sobre o órgão diminui e o órgão passa a trabalhar menos, o suficiente para manter as funções vitais do indivíduo.

A técnica permite que os médicos apliquem outros tipos de tratamento que assegurem o fluxo de sangue e leve oxigénio ao cérebro.

“Podemos alterar os ajustes da máquina que mantem o indivíduo com vida para administrá-lo a quantidade desejada de oxigénio e de outro gás muito importante, o dióxido de car-

bono, que influencia na pressão intracraniana”, explica Hutchinson.

“Também podemos fazer uma drenagem de fluidos por meio das cavidades do cérebro, resfriá-lo ou intervir cirurgicamente para eliminar uma parte importante do crânio que permita aliviar a pressão sobre o cérebro”, acrescenta. Todo o processo ocorre enquanto o paciente está em coma induzido. Após os níveis de pressão voltarem à normalidade, o paciente é despertado.

Trabalho da natureza

Segundo Hutchinson, o primeiro passo é eliminar os sedativos. O segundo – e o mais crucial, é deixar “a natureza fazer o seu trabalho”. Gradualmente, então, o paciente começa a recobrar a consciência.

O professor diz que alguns pacientes acordam relativamente rápido e obedecem ordens, o que significa realizar movimentos controlados. “Mas, infelizmente, nem todos saem do coma induzido e permanecem conscientes”, ressalva Hutchinson.

“Mas acredito que o fundamental, em termos de recuperação, acontece quando o paciente começa a obedecer ordens”, diz o especialista. “Quando pedimos que realizem acções sim-

ples, como levantar o braço ou abrir e fechar os olhos. Isso é um sinal muito mais positivo do que somente manter os olhos abertos.”

Hutchinson conta que alguns pacientes abrem os olhos, mas não reagem aos estímulos.

A família de Schumacher não divulga detalhes do estado de saúde do piloto. As poucas informações que chegam à imprensa são dadas pela agente do piloto, Sabine Kehm.

“O tempo passa e talvez isso (os sinais de consciência do piloto) sejam um sinal de melhoria, mas, para nós, somente quando o paciente começa a obedecer ordens é que realmente, podemos considerar uma evolução do seu estado de saúde”, esclarece Hutchinson.

Momentos de consciência

O campeão de Fórmula 1 Michael Schumacher está mostrando “momentos de consciência” após mais de três meses em coma, segundo a sua agente.

Sabine Khen disse em um comunicado à imprensa que ele está “fazendo progressos”, e que eles continuam “confiantes”.

Os médicos na França estão trabalhando para retirar o piloto, sete vezes campeão mundial, do coma induzido.

O alemão de 45 anos sofreu uma lesão grave na cabeça em um acidente de esqui nos Alpes franceses, em 29 de dezembro.

“Estamos ao lado (dele) nessa longa e difícil luta, junto com o time do hospital de Grenoble”, disse Khen no comunicado.

“Nós gostaríamos de agradecer a todos por sua constante consideração. Mas pedimos novamente para entenderem que não pretendemos revelar detalhes.”

Os investigadores que estão pesquisando o acidente disseram que Schumacher estava a uma velocidade de um “esquiador muito bom” no momento da sua colisão em Meribel.

Ele estava esquiando fora da pista quando caiu e bateu em uma pedra, disseram os investigadores.

Especialistas reconstruíram os acontecimentos que levaram ao acidente depois de examinar o equipamento de esqui de Schumacher e assistiram às imagens filmadas em uma câmera acoplada ao seu capacete.

Schumacher se aposentou das corridas em 2012, após uma carreira de 19 anos.

Ele ganhou dois títulos com a Benetton, em 1994 e 1995, antes de mudar para a Ferrari em 1996 e ganhar cinco títulos consecutivos a partir de 2000.

LONDRES

Norte-coreanos invadem salão para reclamar anúncio com Kim Jong-un

Representantes da embaixada norte-coreana em Londres entraram em um salão de beleza da cidade para interrogar os funcionários sobre a utilização de uma foto do líder do país, Kim Jong-un, em um cartaz oferecendo cortes de cabelo.

O pôster, pregado na janela do salão M&M Hair Academy no bairro de Ealing, no oeste da cidade, trazia, em baixo da foto, os dizeres "Bad Hair Day?" ("Dia de Cabelo Feio?" em português).

O barbeiro Karim Nabbach pediu que os representantes da embaixada deixassem o local; o gerente do estabelecimento procurou a Polícia.

A polícia de Londres, a Scotland Yard, disse que ouviu todas as partes envolvidas no caso, mas que não houve registro de queixa.

O salão colocou o cartaz no dia 9 de abril, e, no dia seguinte, apareceram dois homens se dizendo oficiais da embaixada e exigindo para falar com o gerente, Mo Nabbach.

Karim Nabacch disse: "Colocamos os cartazes com oferta em abril de cortes de cabelo para homens. Obviamente no noticiário corria a história de que na Coreia do Norte todos os homens tinham que adoptar o mesmo corte de cabelo (o mesmo do líder, Kim Jong-un)".

"Não sabíamos que a embaixada da Coreia do Norte ficava a 10 minutos a pé do salão. No dia seguinte, eles apareceram aqui e pediram para falar com o gerente".

"Ele (o gerente), disse a eles, 'veja, isso aqui não é a Coreia do Norte, é a Inglaterra, vivemos numa democracia; peço que vocês saiam do meu salão'".

Segundo os funcionários, eles não tiveram mais problemas após o incidente e o anúncio acabou se tornando em atração turística da região.

Segundo Karim, vários fregueses acharam o anúncio "hilário". Nenhum freguês pediu por um corte semelhante ao de Kim Jong-un.

No mês passado, a Radio Free Asia, rádio independente - financiada pelo governo americano - que transmite para países do Sudeste e Leste Asiático, reportou que uma norma tinha tornado obrigatório o corte de cabelo do líder norte-coreano entre os jovens universitários do País.





TURQUIA

Manuel Fernandes entre Sporting e FC Porto

Imprensa turca diz que Manuel Fernandes já tem um pré-acordo com o FC Porto, mas garante que o Sporting também tem interesse no médio internacional português, que foi multado em 202 mil euros.

Manuel Fernandes, médio internacional português do Besiktas, tem pré-acordo com o FC Porto para se mudar para o Dragão no final da época, segundo adianta o portal Sport12 e a imprensa turca em geral.

Aos 28 anos, o médio está em final de contrato com o Besiktas e livre para assinar por outro clube. Segundo as informações veiculadas na Turquia, o jogador formado no Benfica pediu três milhões de euros para assinar pelos dragões, com os portistas a admitirem, numa primeira fase das negociações, pagar 1,5 milhões a Manuel Fernandes como prémio de assinatura.

No entanto, segundo a mesma publicação, o internacional português pretende melhores

condições financeiras - os detalhes sobre as eventuais condições salariais não são referidos, por isso a possibilidade de reencontrar



Ricardo Quaresma no Dragão, apesar de existir um alegado princípio de acordo, não é garantida.

Assim, Sporting, Málaga e Spartak Moscovo, são apontados como três dos possíveis destinos de Manuel Fernandes, que ganha qualquer coisa como 250 mil euros por mês na Turquia, uma verba incomportável não só para o FC Porto como, sobretudo, para o Sporting.

Manuel Fernandes é, também, notícia por uma elevada multa de que foi alvo: 202 mil euros. O médio, que se lesionou com gravidade em Fevereiro, terá sido observado por um médico fora do clube, o que, aliado a um alegado comportamento indisciplinado, resultou na elevada multa, refere a imprensa turca.

SPORTING

Bruno de Carvalho considera Sporting o único “grande”



sportinguistas na ilha do Faial, no âmbito de uma visita que está a efetuar aos Açores, fez um balanço positivo do seu primeiro ano de mandato.

“Estamos a estruturar o Sporting Clube de Portugal, a nível organizativo, financeiro e desportivo, mas sabemos que ainda há muito para fazer”, disse Bruno de Carvalho, lamentando que “alguns” estejam mais preocupados com o alegado desgaste da direção e do seu presidente.

O líder “leonino” falou também do passado do Sporting, para dizer que “só um clube” com a dimensão dos lisboetas, consegue passar por tudo aquilo que passou, ao longo dos últimos anos, e continuar a ter “esta vitalidade”.

“Realmente, há muitos clubes: uns que acham que são grandes, uns que gostariam de ser grandes, e depois há um que é grande, que é o Sporting Clube de Portugal”, garantiu Bruno de Carvalho, arrancando a maior ovação da noite.

O presidente do Sporting lamentou que, esta

época, ao nível do futebol, o clube ainda não possa oferecer títulos aos seus adeptos, mas deixou a promessa de, em breve, festejá-los sem situações “obscuras”, numa alusão aos erros de arbitragem que terão prejudicado a equipa.

“Quando tivermos títulos, e está para breve o início de outra época, havemos de comemorá-los com orgulho, porque saiu do nosso trabalho, e não de qualquer outra situação mais obscura. Esse será sempre o nosso pergaminho”, insistiu o dirigente leonino.

Bruno de Carvalho apelou também aos simpatizantes do Sporting nos Açores para que se façam sócios, aproveitando os diferentes escalões de pagamento criados por esta direção, e que permitirá que “cada vez mais pessoas se tornem sócias do Sporting”.

Uma das campanhas de angariação de novos sócios recentemente criada, tem como objetivo financiar a construção de um novo pavilhão para a prática de diferentes modalidades.

Depois do jantar realizado na ilha do Faial, muitos simpatizantes leoninos assistiram ao jogo de andebol entre a equipa local do Sporting Clube da Horta e a equipa do Sporting, que venceu no domingo a Taça de Portugal.

Registo de apenas dois títulos de campeão nos últimos 30 anos, muito atrás de FC Porto (20 títulos) e Benfica (sete), não retira otimismo a Bruno de Carvalho, que promete troféus pela primeira vez.

O presidente do Sporting, Bruno de Carvalho, negou na terça-feira a existência de desgaste na direção dos “leões” e prometeu títulos para breve no futebol, mas sem o que diz ser situações “obscuras”.

O dirigente “leonino”, que falava num jantar-convívio que juntou cerca de 300 adeptos

ÁFRICA

Ameaça islâmica vira preocupação global

A classificação do grupo islâmico Boko Haram como uma organização terrorista pelos Estados Unidos pode estimular os seus integrantes a agir para justificar o seu novo status e a se aproximar de grupos extremistas da região.

O norte da Nigéria é a principal base do Boko Haram. Trata-se de uma área na borda de uma região desértica, hostil e com fronteiras poucos vigiadas, que perpassa o Níger, o Mali, a Mauritânia, a Argélia e a Líbia.

É a combinação perfeita para que grupos extremistas locais se projectem internacionalmente.

Segundo o nigeriano Nnamdi Obasi, analista do International Crisis Group (ICG), a classificação do Boko Haram como grupo terrorista pode transformar em alvos qualquer organização ou empresa americana ou que tenha ligações com os Estados Unidos.

"Esse grupo pode se radicalizar", afirma Obasi.

Não foi provado que o Boko Haram tem ligações com a Al-Qaeda ou com o grupo extremista Al-Shabab. O grupo nigeriano continua a agir agressivamente, mas dentro do País.

Por outro lado, Martin Ewi, do Instituto de Estudos de Segurança, baseado na África do Sul, acredita que essa classificação tornará "mais organizada e sistemática a busca por bens e investimentos do Boko Haram em bancos americanos".

Drones e mísseis

Há muito tempo, os nigerianos preocupam-se com a possibilidade de que a classificação atrairia drones de vigilância ou ataques de mís-

seis ao país.

Os drones americanos já voam a partir da capital do Níger, Niamey, para ajudar o exército francês e países da região a coletar informações sobre grupos extremistas.

"Acredita-se que os americanos já enviaram drones de forma discreta à Nigéria no ano passado", afirma Ewi.

Apesar de os Estados Unidos e a Nigéria terem afirmado que drones não devem ser usados, isso pode mudar se o Boko Haram se aproximar de outros grupos extremistas. Obasi tem receios similares.

"Existe a preocupação de que o exército americano lance operações militares no país de forma unilateral, como vêm fazendo no Paquistão", ele afirma.

Isso seria suficiente para que o Boko Haram e o Ansaru se manifestem contra o governo e conquistem um apoio popular que pode ser facilmente resultar no recrutamento de novos membros, que poderiam ser usados além das fronteiras da Nigéria.

Até agora, o Boko Haram não se manifestou sobre a classificação pelos Estados Unidos.

Exemplo prévio

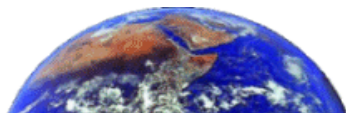
Mas, a julgar pelo exemplo dado pelo Al-Shabab na Somália - que era inicialmente um grupo local antes de aliar à Al-Qaeda e conquistar membros internacionais -, o mesmo pode vir a acontecer com o novo estatus do grupo Nigeriano.

Ser parte de um grupo que se opõe fortemente aos americanos é algo atraente para extremistas.

A curto prazo, no entanto, não deve ocorrer uma mudança radical na forma já agressiva do Boko Haram operar.

Mas seus líderes sempre se disseram contra o diálogo. "Essa classificação torna ainda mais improvável que isso ocorra", diz Obasi.





Ucrânia inicia 'operação anti terror' em Donetsk

- O Presidente interino da Ucrânia, Olexander Turchynov, anunciou nesta terça-feira o início de uma "operação anti terrorista" contra separatistas pró-russos no leste ucraniano.

A operação começou no "norte da região de Donetsk" e está a ser conduzida "passo a passo, de forma responsável", disse ele ao Parlamento. Horas depois, tiros foram ouvidos numa base aérea sob o controlo de militantes. Veículos blindados ucranianos foram vistos a se concentrar na segunda-feira enquanto militantes separatistas se preparavam para um ataque.

Os Presidentes dos Estados Unidos e da Rússia têm discutido a crise por telefone. Barack Obama pediu a Vladimir Putin que usasse a sua influência para fazer com que separatistas em Donetsk e outras partes do leste da Ucrânia se rendessem. Putin negou que a Rússia estivesse a interferir na crise ucraniana. Rebeldes pró-russos ocuparam prédios em cerca de dez cidades nas províncias do leste da Ucrânia, que formam o coração da indústria pesada da Ucrânia. Relatos apontam que milhares de tropas russas estão estacionadas ao longo da fronteira, alimentando temores de que qualquer operação contra os rebeldes possa desencadear uma invasão. A Rússia anexou a província ucraniana da Crimeia no mês passado, depois que se separou e realizou um controverso referendo sobre a

auto-determinação.

'Ataques com armas'

Turchynov disse que o objectivo da operação em Donetsk é "proteger os cidadãos ucranianos, parar o terror, parar o crime, parar as tentativas de fragmentar o nosso País". Manifestantes se reuniram em frente ao Parlamento na capital, Kiev, para exigir uma acção contra os separatistas. Depois de dias de poucos sinais de que o Governo ucraniano exerceria a sua autoridade no leste da Ucrânia, a terça-feira teve uma exibição pública de força num posto de controlo ao norte da região de Donetsk, na região de Kharkiv, segundo o correspondente da BBC, Daniel Sandford.

O repórter viu sete veículos blindados, vários veículos equipados com armas de grande

porte, um helicóptero militar e dezenas de policiais ucranianos.

Houve relatos de ataques com armas durante a noite em postos de controlo de rebeldes perto da cidade de Sloviansk, em Donetsk, onde militantes pró-russos invadiram uma delegacia de Polícia e um edifício dos serviços de segurança no fim-de-semana.

Um prédio da Polícia em Kramatorsk também foi invadido por militantes, mas autoridades já teriam retomado o controlo do edifício.

'Tanques ou conversas'

O chanceler russo, Sergei Lavrov, advertiu que qualquer uso de força por parte do Governo ucraniano no leste poderia prejudicar as negociações sobre a crise envolvendo UE, Rússia, EUA e Ucrânia, que deverão ser realizadas hoje em Genebra.

"Você não pode enviar tanques contra os seus próprios cidadãos e ao mesmo tempo realizar negociações", disse ele durante visita à China. Mas o ministro da Economia da Alemanha, Sigmar Gabriel, disse em Berlim que Moscovo tinha que comprometer-se com medidas específicas para aliviar as tensões na região.

"Se a Rússia não está pronta para garantir que a escalada finalmente termine, a Europa e Alemanha estarão prontas para iniciar a terceira fase de sanções", disse ele.

COREIA DO SUL

Mais de 300 desaparecidos após naufrágio de balsa

Pelo menos duas pessoas morreram e mais de 300 estão desaparecidas depois que uma balsa com 476 passageiros afundou nesta quarta-feira na Coreia do Sul. Até agora, 164 pessoas foram resgatadas numa mega operação que envolve 34 barcos e 18 helicópteros.

A balsa, com capacidade para 900 passageiros, transportava na sua maioria estudantes. Eles seguiam do porto de Incheon, no noroeste do País, para uma excursão na ilha turística de Jeju, no sul.

Segundo agências de notícias locais, a embarcação emitiu um pedido de socorro por volta das 9h locais (21h no horário de Brasília) quando estava a 20 quilómetros da ilha de Byungpoong.

O corpo de uma mulher, membro da tripulação, foi retirado da balsa e a outra vítima teria morrido após ser resgatada.

Pancada

Ainda não se sabe a causa do acidente, mas alguns passageiros relataram ter ouvido um grande impacto antes de a balsa virar e afundar.

"Nós ouvimos uma grande pancada e o barco parou", contou um passageiro ao canal de TV YTN.

"A balsa começou a virar e tivemos que nos segurar para conseguir ficar sentados", acrescentou.

Outro passageiro disse que a balsa sacudia enquanto virava e que pessoas caíam umas por cima das outras.

A guarda costeira informou que as condições climáticas eram boas no local do naufrágio. Imagens divulgadas pela televisão local mostram a balsa adernada com apenas uma parte do casco visível.

Noutras imagens era possível ver equipas de resgate se equilibrando sobre o casco e puxando estudantes pelas janelas das cabines.

Alguns estudantes relataram ter visto seus colegas pulando na água para se salvar. Muitos deles acabaram resgatados por embarcações comerciais que passavam pelo local.

Uma estudante conversou com jornalistas sul-coreanos por telefone enquanto era resgatada.

Ela contou que estava sentindo o barco virar e que tinha recebido a orientação para não se mexer porque poderia ser perigoso.

"Não sei muito bem o que está acontecendo, mas fiquei sabendo que meus amigos não conseguiram escapar porque a passagem estava bloqueada pela água".

Dezenas de pais estão aglomerados em uma escola em Incheon, ávidos por notícias, informou a correspondente da BBC em Seul, Lucy Williamson.